

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 10

Mobilidade Urbana – Uma questão de competição ou cooperação ?

Lisandro lusry Abulatif (*)

Realizar propósitos específicos, sejam eles individuais ou coletivos depende entre outros fatores da questão da mobilidade. Seja movendo-se de um cômodo para outro dentro de uma pequena moradia para atender à necessidades de alimentação ou higiene pessoal, seja de um continente a outro para atender necessidades como educação, trabalho ou lazer. A mobilidade de pessoas é um dos fatores que permite que cidades se desenvolvam em muitos de seus aspectos.

Fato é que cidades são feitas de pessoas, e pessoas movem-se (seja por meios próprios ou com auxílio). Entretanto o mesmo movimento das pessoas que gera vida, crescimento e desenvolvimento às cidades também gera demandas de recursos que permitam a continuidade e expansão desta mobilidade que tem caráter dinâmico, como dinâmica tende a ser a vida humana. Dentre estas demandas para a mobilidade de pessoas duas ao menos são críticas: o espaço e os meios (ou modais).

Quanto ao espaço, nas cidades há a necessidade de gestão do uso do solo para atender à questão da mobilidade que interage com os objetivos de crescimento e desenvolvimento em diversas áreas como habitação, economia, lazer e preservação ambiental. Toda esta interação ocorre dentro de um território limitado que faz como haja então a demanda de espaço para que atividades sejam desempenhadas e propósitos sejam realizados.

Quanto aos meios através dos quais a mobilidade por ocorrer, estes variam em significativo número desde o modo “a pé” até o transporte de massas para grandes distâncias como o metroferroviário. O que se percebe nas cidades é que embora haja diversidade nas possibilidades há pouca variedade nas decisões (estas possivelmente influenciadas por diversos fatores como o político, o social, o econômico e o cultural-regional).

Surge então a necessidade de gerenciamento que possibilite o equilíbrio entre disponibilização do uso do solo para a mobilidade de pessoas e os modais que as pessoas estão dispostas a utilizar em face ao que lhes é disponível.

A percepção de competição por espaço para mobilidade e o entendimento da prevalência de um modal sobre outro é parte do pano de fundo de técnicos e gestores municipais das questões de mobilidade urbana. Sabe-se que múltiplas áreas da sociedade exercem força no sentido de encontrarem espaço para exercerem a medida de mobilidade que necessitam e buscam atingir isto em menor ou maior medida, de acordo com a compreensão de necessidade e oportunidade no ambiente em que estão inseridas.

Neste ponto destaca-se a importância do papel de mediação e regulação entre estas áreas e suas forças. Sendo este papel desempenhado pelo setor Público através de seus técnicos e gestores é importante que haja ênfase na qualificação deste setor. Esta qualificação define-se como crucial para que as potencialidades já existentes em cada



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

município cumpram o propósito e função de regulação de espaço e viabilização de opções adequadas de modais para a população.

Neste contexto percebe-se que a mediação pode ser feita de no mínimo duas formas, a primeira criando e estimulando a idéia de competição entre as diversas áreas já acima mencionadas, e uma segunda opção que é o estímulo à cooperação entre estas áreas. A primeira surge como uma opção mais rápida na qual estimula-se a disputa, e a segunda como um caminho mais difícil e longo no qual gera-se o entendimento da interdependência entre as diversas áreas/setores da sociedade.

Atualmente o setor Público conta com duas ferramentas para este processo que são o Estatuto das Cidades e a Lei de Mobilidade Urbana. Estas ferramentas vêm sendo potencializadas no Brasil através de iniciativas de ensino e treinamento de técnicos e gestores. Estas iniciativas apoiam agora que um processo de mediação melhor qualificado seja desempenhado nas cidades brasileiras.

Com base nestes fatos é possível concluir que atualmente começam a surgir caminhos mais seguros para a gestão da mobilidade urbana nas cidades brasileiras, no qual ao invés da disputa, a interdependência entre setores seja mais estimulada. Este momento crítico da nação brasileira, em suas cidades especificamente, conta com um cenário favorável no qual gestores têm a oportunidade de potencializar suas comunidades através da cooperação.

() Lisandro Iusry Abulatif é Consultor*